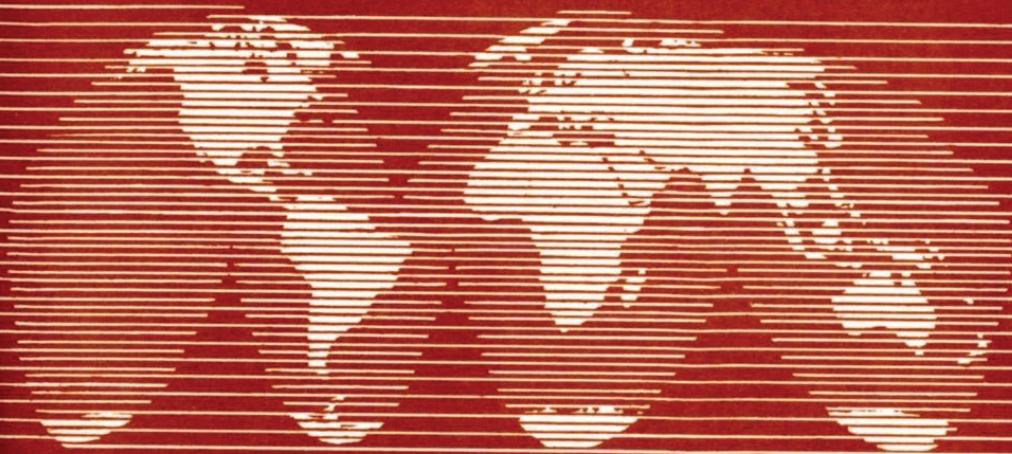


INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS
FACULDADE DE LETRAS — UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Cadernos de Geografia

NOTAS, NOTÍCIAS E RECENSÕES

O QUATERNÁRIO IBÉRICO EM DEBATE

FERNANDO REBELO

Antecedida por uma excursão subordinada ao tema «Glaciação da Serra da Estrela — Aspectos do Quaternário da Orla Atlântica», de que foi responsável a Prof.^a Suzanne Daveau, efectuou-se, em Lisboa, no Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras, de 2 a 6 de Setembro de 1985, um importante encontro interdisciplinar que se denominou I Reunião do Quaternário Ibérico.

Entre os 146 participantes (portugueses e estrangeiros) incluíram-se, naturalmente, os cinco docentes do Instituto de Estudos Geográficos de Coimbra ligados à área de Geografia Física.

As sessões de apresentação de comunicações decorreram em plenário tendo-se começado logo no dia 2 com as dedicadas à «Pré-história da parte ocidental da Península». No dia seguinte foram tratadas as referentes aos temas «Glaciarismo Ibérico» e «Margem continental — linhas de costa». No dia 5, e antes da sessão de encerramento, apresentaram-se comunicações sobre «outros temas» («Palinologia», «Edafologia», «Geomorfologia» e «Antropologia»).

Duas viagens de estudo completaram a Reunião — a primeira, no dia 4, sobre os «Terraços quaternários da bacia inferior do Tejo» e a segunda, no último dia, sobre as «Formações plio-quaternárias da península de Setúbal».

A leitura das Actas desta I Reunião do Quaternário Ibérico permite concluir pela importância que vem sendo dada, no nosso país, a certos temas do Quaternário — caso da Pré-história (9 comunicações sobre Portugal num total de 13 comunicações apresentadas) e do Glaciarismo (8 em 14). Infelizmente, o mesmo já não acontece com um tema tão interessante como o que foi intitulado «Margem continental — linhas de costa» (apenas 5 em 28).

A participação dos docentes do Instituto ficou assinalada pela apresentação de quatro comunicações. Três delas foram integradas no tema «Glaciarismo Ibérico» — a de Lúcio Cunha, sobre o significado morfo-estrutural

e morfoclimático das «buracas» em vertentes calcárias na Serra de Sicó, a de A. M. Rochette Cordeiro, sobre formas e formações crio-nivais na Serra da Freita, e a nossa, sobre alguns aspectos morfogenéticos e morfocronológicos do modelado periglacial de baixa altitude, elaborada com base em depósitos que têm vindo a ser encontrados na área litoral desde a extremidade norte das Serras de Valongo até à extremidade sul da Serra de Candeeiros. A outra, de A. Campar de Almeida, sobre o significado paleoclimático da cobertura eólica nas proximidades de Anadia, foi integrada no tema a que se convencionou chamar «Geomorfologia».

Neste último tema, tivemos, ainda, a oportunidade de apresentar uma comunicação do Prof. A. Ferreira Soares e do Dr. J. Fonseca Marques (do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra), em que também colaborámos, sobre o perfil longitudinal do rio Dueça a jusante de Miranda do Corvo¹.

Apesar de anunciada e, mesmo, de pronta em tempo útil, não chegou a ser apresentada uma comunicação de Luciano Lourenço, igualmente relacionada com o Glaciarismo, sobre alguns depósitos periglaciares do Baixo Alvoco.

Publicados já nas Actas da I Reunião do Quaternário Ibérico os textos das comunicações acima referidas², pareceu-nos, todavia, de grande interesse dar a conhecer, aos leitores dos *Cadernos de Geografia*, o trabalho realizado pelos docentes em causa. Por isso, decidimos incluir neste número, além da comunicação que não foi apresentada, quatro notas baseadas nas outras comunicações. Todas elas se relacionam, mais ou menos profundamente, com estudos em curso cujos resultados serão conhecidos em breve.

¹ A. FERREIRA SOARES, F. M. da SILVA REBELO e J. FONSECA MARQUES, «O perfil longitudinal do rio Dueça a jusante de Miranda do Corvo», *Actas da I Reunião do Quaternário Ibérico*, Lisboa, 1985, Volume II, p. 345-353. Trata-se, basicamente, da publicação de um esboço geológico e de um esboço da fracturação, na escala de 1:50 000, da área compreendida entre Coimbra-sul e arredores de Miranda do Corvo. As considerações feitas vão no sentido de aceitar «que as rupturas verificadas» no perfil longitudinal «se ajustam ao rejogo recente da fracturação». Sobre este rio v. F. REBELO, «Vertentes do rio Dueça», *Boletim do Centro de Estudos Geográficos*, Coimbra, 3 (22 e 23), 1967, p. 5-87, e Lúcio CUNHA, «O Dueça a montante de Miranda do Corvo», *Revista da Universidade de Coimbra*, 29, 1981, p. 451-520.

² L. J. S. CUNHA, «Significado morfo-estrutural e morfoclimático das 'buracas' da Serra de Sicó», *Actas da I Reunião do Quaternário Ibérico*, Lisboa, 1985, Volume I, p. 49-60. A. M. ROCHETTE CORDEIRO, «Formas e formações crio-nivais na Serra da Freita», ob. cit., volume I, p. 61-74. Fernando REBELO, «Contribuição para o conhecimento do modelado periglacial de baixa altitude em Portugal», ob. cit., volume I, p. 141-151. A. Campar de ALMEIDA, «Cobertura eólica na área de Anadia — seu significado paleoclimático», ob. cit., Volume II, p. 439-446.